

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO DE SEPSE E CHOQUE SÉPTICO: IMPACTOS NA SEGURANÇA DO PACIENTE E QUALIDADE ASSISTENCIAL¹

Thalia Aparecida Luza Volinski²

Ana Julia Ribeiro³

Luiza Tressoldi⁴

Tifany Colomé Leal⁵

Yana Tamara Tomasi⁶

INTRODUÇÃO: o presente trabalho aborda a evolução do conceito de “infecção hospitalar” para Infecção Relacionada à Assistência em Saúde (IRAS), destacando seu significativo impacto na segurança do paciente e na qualidade dos serviços de saúde através do olhar do profissional enfermeiro. As IRAS, frequentemente causadas por microrganismos multirresistentes, resultam em múltiplas disfunções orgânicas e são adquiridas durante a internação ou assistência em saúde, manifestando-se até mesmo após a alta, e não estando presentes ou incubadas no momento da admissão do paciente. Segundo o Ministério da Saúde, a sepse é responsável por pelo menos 11 milhões de mortes anuais em todo o mundo (Brasil, 2022). Suas manifestações clínicas são múltiplas, sendo elas: hipertermia, taquicardia, taquipneia, delirium, agitação, alteração do nível de consciência, dispneia, oligúria, hipotensão e consequentemente falência múltipla de órgãos e óbito. Os grupos de riscos são: bebês pré-termo e crianças abaixo de um ano, idosos acima de 65 anos, acometidos por câncer, Aids ou usuários de quimioterapia ou de medicamentos que afetam as defesas do organismo, bem como pacientes cardiopatas, com insuficiência renal e diabetes; etilistas, usuários de drogas e pacientes hospitalizados que utilizam antibióticos, cateteres ou sondas, além de transplantados (Brasil, 2022). É através do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, de implementações que otimizam o tratamento e o desfecho clínico e melhore a assistência, que o enfermeiro e a sua equipe trabalham em prol desta causa. Isto é, a assistência assertiva se dá com o intuito de evitar o mau prognóstico, aumentando a sobrevida dos pacientes, diminuindo o tempo de hospitalização, reduzindo custos institucionais e consequentemente prevenindo estes indivíduos de comorbidades. É através do reconhecimento precoce dos sinais e sintomas, de implementações que otimizam o tratamento e o desfecho clínico e melhore a assistência, que o enfermeiro e a sua equipe trabalham em prol desta causa. Isto é, a assistência assertiva se dá com o intuito de evitar o mau prognóstico, aumentando a sobrevida dos pacientes, diminuindo o tempo de hospitalização, reduzindo custos institucionais e consequentemente prevenindo estes indivíduos de possíveis agravos e limitações. **OBJETIVO:** revisar na literatura científica os principais sinais e sintomas da sepse e as estratégias de manejo hospitalar, visando melhorar a sobrevida dos pacientes, otimizar o tratamento e reduzir custos. **METODOLOGIA:** trata-se de uma revisão Integrativa de Literatura. A amostra foi constituída por artigos científicos que abordam a temática da atuação do enfermeiro frente a sepse em pacientes hospitalizados, publicado nos último 10 anos nas bases de dados BVS, Scielo e Lilacs utilizando descritores (Decs) como: sepse, diagnóstico, terapia, infecções oportunistas, internação hospitalar, papel

¹ Resumo submetido ao evento intitulado: 2º Colóquio Integrado de Enfermagem da UCEFF, 3ª Semana de Enfermagem da UCEFF e Mostra Científica e 85ª Semana Brasileira de Enfermagem da ABEN.

² Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

³ Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

⁴ Acadêmicas de Enfermagem da UCEFF Chapecó.

⁵ Mestre em Enfermagem, Docente do curso de Enfermagem da UCEFF Chapecó. E-mail: enfermagem@uceff.edu.br.

⁶ Docente no curso de Graduação em Medicina da UFFS – Passo Fundo.

do profissional de enfermagem e hospitalização a fim de identificar trabalhos que atendem tal temática e demanda. Foram utilizados como critérios a busca por artigos que englobavam a assistência do profissional enfermeiro e sua equipe frente a pacientes sépticos. Artigos que descreviam respectivamente a definição da sepse, os protocolos utilizados, seus agravos e seus impactos diante as instituições. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a busca e leitura, foram selecionados 10 artigos que relataram sobre infecções generalizadas, frequentemente referidas como sepse, o qual denotam ser um desafio para os órgãos de saúde em decorrência da crescente incidência na resistência de microrganismos aos antibacterianos, ao crescente envelhecimento da população e no aumento de indivíduos imunossuprimidos. Esta disfunção trata-se de um acometimento multifacetado, onde os protocolos devem ser seguidos assiduamente, respeitando as diretrizes e os segmentos de tratamentos de cada instituição levando em consideração intervenções de longos prazos em busca da recuperação, evitando complicações e recorrências, garantindo um cuidado assertivo conforme e necessidade de cada indivíduo. Pacientes com sepse grave e choque séptico apresentam vasodilatação e grandes perdas hídricas para o espaço intersticial que podem somar-se à depressão miocárdica. O conseqüente comprometimento do fluxo sanguíneo pode resultar em isquemia de extensos territórios que, se não revertida precocemente, precipita o desenvolvimento de disfunção de múltiplos órgãos elevando a chance de óbito (Vicent *et al.*, 2004). Desta forma, evidencia-se a necessidade da identificação precoce dos sinais e sintomas, refletindo em um bom prognóstico a longo prazo, diminuindo as chances de sequelas e morbimortalidade. Tal identificação baseia-se em: Identificação precoce e diagnóstico rápido; Uso da antibioticoterapia; Suporte hemodinâmico; Monitoramento e suporte de órgãos; Controle da fonte da infecção e monitoramento e reavaliação contínua deste paciente acometido por sepse. A complexidade desta patologia como uma condição de saúde subestimada e suas manifestações variadas exigem uma abordagem multiprofissional. Requerendo a capacitação dos profissionais de saúde através da educação continuada, em particular dos enfermeiros que desempenham um papel crucial no reconhecimento precoce e na intervenção oportuna, já que a sepse é uma patologia com sintomatologias variadas e com baixa especificidade. Profissionais atualizados e qualificados para prestar assistência de maneira eficiente, além de planejar ações para o cuidado e agir com cautela, facilitam o diagnóstico precoce e o início da terapia medicamentosa a fim de evitar complicações e elevar o tempo de permanência do indivíduo no hospital, visando garantir a qualidade e excelência do cuidado (Westphal *et al.*, 2010). O enfermeiro deve conhecer as definições, conceitos, fisiopatologia, quadro clínico e intervenções terapêuticas pertinentes a sepse. Deste modo, ele poderá se tornar um multiplicador de conhecimentos para a equipe multiprofissional e contribuir para a implementação de protocolos e condutas, baseado em evidências científicas (COREN-SP, 2017). **CONCLUSÃO:** Conclui-se diante as pesquisas realizadas que as IRAS geram grandes impactos para o sistema de saúde atualmente. É um agravo alarmante para a saúde pública, devido aos crescentes números de casos mundialmente, demonstrando o despreparo do profissional enfermeiro em identificar possíveis sinais e sintomas de forma assertiva e ágil. Condutas devem ser prioritariamente iniciadas visando assim, minimizar os desfechos negativos. Por sua vez, em decorrência do despreparo dos serviços, salienta a necessidade da busca ativa dos pacientes pós diagnóstico de sepse. Sabe-se que esta disfunção, quando não identificada e tratada precocemente e com assertividade, acaba por desencadear desafios físicos, mentais e psicológicos a longo prazo. Situações as quais demandam dos profissionais da saúde, mais precisamente da equipe multiprofissional um acompanhamento por um longo período, favorecendo assim uma reabilitação adequada. Desta forma se faz necessário a implementação da educação continuada ofertadas pelas instituições, a fim de qualificar estes profissionais e suas equipes além do conhecimento técnico, com base

no conhecimento científico; visando também a garantia de uma coordenação capacitada, a fim de fornecer para as equipes o suporte necessário, refletindo em um tratamento e gerenciamento clínico adequado.

Palavras-chave: Sepsis; Diagnóstico; Terapia; Infecções oportunistas; Internação hospitalar; Papel do profissional de enfermagem; Hospitalização.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, B. C. S. et al. Detecção precoce de sepsis nos serviços de urgência e emergência: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem da UERJ*, v. 29, p. 1-8, 2021. DOI: 10.15957/reuerj.2021.61458. Disponível em:

<<https://www.epublicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/61458/41293>>. Acesso em: 26 fev. 2024.

BRANCO, M. J. C. et al. O papel do enfermeiro perante o paciente com sepsis. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 72, n. 1, p. 45-52, 2019. DOI: 10.1590/0034-7167-2019-0031. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/vpDRwFcxG6TFRXyZhyVtbXQ/?format=pt>. Acesso em: 21 mar. 2024.

BRASIL, M. H. F. et al. Perfil clínico de pacientes com sepsis internados em unidade de terapia intensiva: um estudo transversal. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online, v. 14, p. 1-8, 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11141. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11141/11039>. Acesso em: 15 mar. 2024.

BRASIL, M. H. F. et al. Perfil clínico de pacientes com sepsis internados em unidade de terapia intensiva: um estudo transversal. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v. 14, p. 1-8, ago. 2022. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v14.11141. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11141>. Acesso em: 22 mar. 2024.

COREN - Conselho Regional De Enfermagem Do Estado De São Paulo. **Sepsis, um problema de saúde pública: a atuação e colaboração da enfermagem na rápida identificação e tratamento da doença**. 2017. Disponível em: <http://inter.corensp.gov.br/sites/default/files/sepsis.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

MOREIRA, D. A. A. et al. Assistência de enfermagem ao paciente com sepsis: análise à luz do modelo conceitual de Myra Levine. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 26, e20210368, 2022. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0368. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/WRrpcQr3fZCKKZNypgt93xy>. Acesso em: 22 mar. 2024.

RAMIRES, F. A. et al. Acurácia dos indicadores de mortalidade devido a sepsis dos óbitos ocorridos no Distrito Federal. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Brasília, DF, 2023. DOI: 10.17058/reci.v13i1.17621. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/17621/10880>. Acesso em: 22 mar. 2024.

RODRIGUES, J. C. et al. As estratégias utilizadas pelo enfermeiro na identificação da sepsis em pacientes internados nas unidades de terapia intensiva. **Revista Científica**

Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 04, ed. 05, v. 06, p. 05-31, maio de 2019. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/identificacao-da-sepse>. Acesso em: 15 mar. 2024.

WESTPHAL, Glauco Adrieno; LINO, Adriana Silva. Rastreamento sistemático é a base do diagnóstico precoce da sepse grave e choque séptico. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, 2015. DOI: 10.5935/0103-507X.20150018. Acesso em: 22 mar. 2024.